



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL

## 30 e 31 de agosto de 2018

### A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS EXPRESSIVOS COM ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS: UM ESTUDO DE CASO

Nome das autoras: Debora Lydinês Martins Corsino; Fabiola da Silva Miranda; Silvia Nogueira Cordeiro; Rosely Jung Pisticchio.

E-mail das autoras: [deboralydines.mc@gmail.com](mailto:deboralydines.mc@gmail.com); [mirandafabiola94@gmail.com](mailto:mirandafabiola94@gmail.com); [silvianc2000@gmail.com](mailto:silvianc2000@gmail.com); [roselypisticchio@gmail.com](mailto:roselypisticchio@gmail.com);

**Universidade Estadual de Londrina**

#### Resumo

O trabalho psicológico no hospital é atravessado por diversos fatores que convocam o profissional a flexibilizar o setting terapêutico e alcançar resultados com o paciente, mediante as questões relacionadas com sua saúde. Nesse sentido, os recursos expressivos podem auxiliar nos atendimentos com adolescentes hospitalizados que necessitam de cuidados específicos, visto que esta fase é marcada por diversas transformações na vida do sujeito. Desta forma, este trabalho buscou realizar um estudo de caso, de uma adolescente atendida em um Hospital Escola, com diagnóstico de pioderma gangrenoso - uma doença autoimune grave, e depressão. Percebeu-se que, através dos recursos expressivos utilizados nos atendimentos, a paciente iniciou verbalização mais elaborada sobre sua condição. Além disso, a transferência também foi estabelecida no contexto hospitalar, o que posteriormente favoreceu a adesão ao tratamento psicológico ambulatorial.

**Palavras-chave:** Estudo de caso; adolescente; recursos expressivos; psicologia da saúde.

#### Introdução

A psicologia hospitalar é um campo de trabalho que busca entender e trabalhar as questões psicológicas que permeiam o adoecimento. Simonetti (2004) aponta que, o adoecimento do sujeito se dá quando este, com sua subjetividade esbarra na condição do “real” de seu corpo, ou seja, a “doença”, desencadeando diversos aspectos psíquicos, que traz repercussão para a família e equipe de saúde.



## **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL** **30 e 31 de agosto de 2018**

Além disso o hospital também carrega diversos fatores traumáticos pois, retiram o sujeito de seu convívio cotidiano e social e o insere em uma instituição que o despersonaliza, além de aproximá-lo do sentimento de vulnerabilidade diante da morte (Gomes, Queiroz, Bezerra & Souza, 2012).

Quando se trata de adolescentes estes aspectos ainda possuem um outro agravante, por esta fase ser marcada por diversas transformações no corpo, que por vezes, não recebe nomeação e assimilação simbólica (Xavier et al., 2013). A fase da adolescência é marcada por diversos sentimentos de medo, insegurança, bloqueios em comunicar os sentimentos que as experiências desta fase causam, neste contexto adoecimento do corpo pode despertar diferentes conflitos internos (Gomes et al, 2012).

Vale ressaltar ainda, que sujeitos com doenças auto-imunes são carentes de recursos simbólicos para elaboração de experiências vivenciadas, portanto é necessário buscar meios que viabilizem a estruturação deste sujeito (Vieira Xavier, Vasconcelos Zanotti, & Teixeira Ribeiro, 2013). Os mesmos autores apontam que os recursos expressivos são alternativas plausíveis para trabalhar esta perspectiva.

Diante deste contexto teórico, buscou-se realizar o estudo de caso, de uma paciente adolescente, atendida pela Psicologia da residência multiprofissional em saúde da mulher, sendo que o diagnóstico principal da mesma é pioderma gangrenoso. Esta doença é caracterizada por “uma dermatose autoimune crônica” (Bernardes, Pimenta & Jubé, 2016, p. 97), e demonstra-se com “lesões cutâneas ulceradas e dolorosas” (Konopka, Padulla, Ortiz, Beck, Bitencourt & Dalcin, 2013, p. 25).

### **Procedimentos metodológicos**

Trata-se de uma adolescente de 12 anos, com diagnóstico de Pioderma Gangrenoso a cerca de um ano. Após o desenvolvimento da doença, ela também desenvolveu depressão devido às consequências de sua situação clínica e tratamento. No período de hospitalização da paciente, que totalizou um mês e 20 dias, realizou-se 16 atendimentos psicológicos, com cerca de 30 minutos cada,



## **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018**

utilizando-se para estes atendimentos recursos expressivos . Os principais materiais utilizados foram: folha sulfite, lápis de cor, tinta, massinha e argila. Em alguns momentos solicitou-se que a adolescente desenhasse ou fizesse uma imagem de seus sentimentos de forma livre, e em outros realizou-se atividades guiadas para avaliar a organização subjetiva da mesma. Utilizou-se do referencial teórico psicanalítico para discutir o material clínico que surgiu nos atendimentos.

### **Resultados e Discussão**

Durante os atendimentos foi possível coletar dados para compreensão dos efeitos que o diagnóstico causou na adolescente e em sua família, e o desencadeamento do quadro depressivo. No início, a adolescente utilizava mais os recursos expressivos ofertados, principalmente em desenhos, limitando a conversa apenas para responder as questões que a psicóloga levantava.

Nesta fase, em um de seus desenhos a adolescente apresenta uma “família chegando de um passeio” (*sic.*), composta apenas por uma mãe e uma criança, o que despertou curiosidade na psicóloga visto que a família da paciente é composta por pai, mãe e 7 irmãos. Segundo Souza (2011), produzir imagens é uma forma de comunicar afetos, possibilitando a linguagem com aquele que observa. De acordo com a psicanálise, tem-se a função de acolher esse código de linguagem e comunicação, buscando um sentido.

Ao longo dos atendimentos, com a transferência estabelecida, a paciente continuou utilizando os recursos, porém construía mais histórias e descrevia o contexto da produção dela sem necessitar de questionamentos. Nos momentos finais dos atendimentos, a paciente começou a verbalizar sobre seu estado de saúde, porém com a alta hospitalar, esse processo foi interrompido.

A paciente retornou ao hospital para atendimento psicológico ambulatorial, e nesta fase do acompanhamento do caso percebeu-se alguns efeitos dos atendimentos realizados no hospital. Em um dos atendimentos neste período, ela comunica que seu pai nunca participou de sua vida, e sempre sai de casa para beber chegando de madrugada, deixando ela e a mãe em uma posição de



# I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018

desconforto constante, visto que nunca sabem quando e como ele irá chegar. Assim, aquele desenho elaborado por ela nos primeiros atendimentos hospitalares ganha sentido, visto que a não inclusão da figura paterna da imagem, comunica como os pai da paciente está ausente na relação familiar.

Sobre isso, Souza (2011) coloca que o desenho infantil não deveria ser considerado como “teste”, mas como uma ferramenta de diálogo com a criança, como o exemplo dos sonhos que antes de tudo, é resultado de um trabalho psíquico que só encontrará um sentido diante do diálogo e da escuta diferenciada. Além do vínculo estabelecido ser crucial para a adesão fora da internação, a demonstração simbólica de suas vivências por meio de recursos expressivos facilitou o acesso a via da fala, sendo que a mesma optou por cessar a utilização de desenhos, e começa a colocar pela palavra suas questões psíquicas.

## Conclusões

A partir da descrição e do estudo do caso, compreende-se que tanto os atendimentos psicológicos no processo de hospitalização de adolescentes, como a utilização de recursos expressivos são trabalhos pertinentes para o campo da psicologia. Entretanto, estudos de intervenções psicológicas de adolescentes com doenças auto-imunes, mais especificamente o pioderma gangrenoso, ainda são escassos.

## Referências

Bernandes, M. N. D.; Pimenta, M. & Jubé, R. C. M. X. (2016). Piorderma gangrenoso - relato de caso. *RESU*, 4(1), 97-102.

Gomes, I. L. V.; Queiroz, M. V. O.; Bezerra, L. L. A. L. & Souza, N. P. G. (2012). A hospitalização no olhar de crianças e adolescentes: sentimentos e experiências vivenciadas. *Cogitare Enferm*, 17(4), 703-709.



## **I Congresso do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UEL 30 e 31 de agosto de 2018**

Konopka, C. L., Padulla, G. A., Ortiz, M. P., Beck, A. K., Bitencourt, M. R., & Dalcin, D. C. (2013). Pyoderma Gangrenosum: a Review Article. *Jornal Vascular Brasileiro*, 12(1), 25-33.

Simonetti, A. (2004). *Manual de Psicologia Hospitalar*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 13-29.

Souza, A. S. L. D. (2011). O desenho como instrumento diagnóstico: reflexões a partir da psicanálise. *Boletim de Psicologia*, 61(135), 207-215.

Vieira Xavier, H.; Vasconcelos Zanotti, S. & Teixeira Ribeiro, M. A. (2013). Concepções atribuídas por mulheres ao processo de adoecimento por Lúpus. *Psicologia em Estudo*, 18(2), 223-233.